



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

Desenvolvendo Conhecimento e Consciência: Experiências de Educação em HIV e AIDS

Bárbara Furtado Mandelli¹, Francisco Aquirys Targino de Lima², José Daniel da Silva Monteiro³, Larissa Rodrigues Oliveira⁴, Marley Romão Leite⁵, Rodrigo Marcelino Zacarias de Andrade⁶, Cícera Renata Diniz Vieira⁷, Maria Mônica Paulino do Nascimento⁸

maria.paulino@professor.ufcg.edu.br e cicera.renata@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O relato de experiência destaca a implementação do projeto "Atenção à saúde de pessoas com HIV/Aids em Cajazeiras/PB", focado em ações educativas sobre HIV e Aids. Utilizaram-se estratégias interativas, como perguntas norteadoras, apresentações expositivas e jogos, para abordar questões sobre transmissão, prevenção e estigma. A participação ativa dos envolvidos promoveu a conscientização e o aprendizado, contribuindo para a promoção da saúde na comunidade.

Palavras-chaves: *Educação em Saúde, HIV/AIDS, Participação social.*

1. Introdução

No contexto da saúde sexual e reprodutiva, a educação em saúde desempenha um papel indispensável na promoção do bem-estar e na prevenção de doenças, especialmente quando se trata do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da Síndrome da Imunodeficiência Humana (Aids), assuntos os quais a população em geral possui conhecimento fortemente alicerçado em estigmas e preconceitos que permeiam o repertório popular desde o início da epidemia na década de 80. Sabe-se que, na ausência de ações de promoção à saúde e prevenção adequada da infecção pelo vírus, a condição crônica se eleva e impacta negativamente na saúde das pessoas que convivem com a doença, bem como em suas famílias (Piran *et al.*, 2022).

Em 2022, o Brasil registrou 43.403 novos casos de HIV. Desses, 73,6% em homens e 26,3% em mulheres. Entre essas mulheres, 63,3% são jovens e têm idade entre 20 e 39 anos. Além disso, 31% do total de novos casos têm ensino fundamental completo, 62,8% são pessoas pretas e pardas e 54,3% são homens que fazem sexo com homens (Brasil, 2022). Dessa forma, o aumento de casos de HIV e Aids, configura-se como um sério problema de saúde pública, tornando-se imprescindível fornecer informações precisas e acessíveis sobre saúde sexual e reprodutiva, incluindo conhecimentos sobre prevenção da infecção, métodos contraceptivos e promoção de relacionamentos saudáveis.

O objetivo principal deste relato de experiência é destacar a importância da educação em saúde para as mais variadas populações, com enfoque específico na prevenção da infecção pelo HIV e a Aids, realizada por meio de ações de cunho educativo. As ações educativas

foram realizadas com três públicos distintos no espaço urbano da cidade de Cajazeiras/PB e em seu entorno: 1) trabalhadores da obra de transposição do Rio São Francisco lotados no Ramal do Apodi localizado próximo a cidade; 2) estudantes da rede pública municipal nos anos finais do Ensino Fundamental; e 3) estudantes da rede pública municipal participantes do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O público-alvo do projeto compreendeu adolescentes, jovens e adultos que frequentam essas instituições, por meio da parceria entre a equipe do projeto de extensão "Atenção à saúde de pessoas com HIV/Aids no município de Cajazeiras/PB" da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e as Secretarias Municipais de Saúde de Cajazeiras e Bom Jesus, a 9ª Gerência Regional de Saúde, a 9ª Gerência Regional de Educação e o Programa EJA, proporcionando uma abordagem diversificada e inclusiva. Além disso, contamos com o apoio e colaboração do Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS-UFCG), que facilitou a implementação de metodologias ativas e dinâmicas durante as sessões educativas.

Ao compartilhar essa experiência, buscamos destacar não apenas a importância da educação em saúde para a prevenção do HIV/Aids, mas também a eficácia de abordagens participativas e envolventes na promoção da conscientização e do aprendizado ativo sobre saúde sexual e reprodutiva. Ao fazer isso, esperamos inspirar outras instituições e profissionais a priorizar e fortalecer iniciativas educativas semelhantes em suas próprias comunidades, contribuindo assim para a construção de uma população mais informada, saudável e resiliente.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências do projeto de extensão "Atenção à saúde de pessoas com HIV e Aids no município de Cajazeiras-PB" vinculado ao programa de extensão intitulado "Atenção primária à saúde e vigilância no enfrentamento de doenças infectocontagiosas no município de Cajazeiras-PB". As ações que motivaram o desenvolvimento do projeto foram realizadas no período de 25 de junho a 30 de outubro de 2023 e teve enfoque na promoção da saúde através da participação social e da comunicação eficaz em questões de saúde, especialmente entre jovens, adolescentes e adultos.

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Orientador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁸ Coordenador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil

A metodologia adotada para a intervenção educativa nas escolas consistiu inicialmente na aplicação de um questionário com o propósito de avaliar o conhecimento prévio dos participantes sobre a infecção pelo HIV. As perguntas do roteiro foram: 1- “Ter HIV é o mesmo que ter Aids?”; 2- “Como se transmite o HIV?”; 3- “Se uma pessoa está infectada com HIV, logo desenvolverá Aids?”; 4- “Você acha que uma pessoa que convive com HIV pode ter uma vida normal?”. Essa etapa teve como objetivo identificar lacunas de conhecimento e tópicos que necessitavam de maior ênfase durante a apresentação do conteúdo, como por exemplo o entendimento do que é a infecção pelo HIV e a diferença entre HIV e Aids.

Posteriormente, foi conduzida uma apresentação expositiva e dialogada do conteúdo, utilizando como instrumento slides de fácil compreensão com elementos textuais e gráficos. Essa exposição abordou informações essenciais sobre o HIV, incluindo modos de transmissão, prevenção, tratamento e aspectos relacionados ao estigma e à discriminação sofridos pelas pessoas que vivem com HIV ou Aids. Além disso, durante a apresentação foram sanadas dúvidas que surgiam, assim como os participantes puderam compartilhar relatos relacionados à temática.

Após a apresentação, foi realizada uma dinâmica de grupo utilizando o "Globo da Saúde", um jogo confeccionado pelo LATICS. O objetivo dessa dinâmica foi promover o engajamento dos participantes e reforçar o aprendizado de forma lúdica e participativa. O jogo conta com peças que podem ser usadas separadamente, nesse caso foi utilizado a base interativa com o “jogo da velha”.

Os participantes foram divididos em dois grupos, A e B, e cada grupo elegeu um porta-voz. Os líderes dos grupos foram responsáveis por determinar quem iniciaria o jogo e marcaria o "X" ou "O" no "jogo da velha", de acordo com as respostas corretas às perguntas feitas sobre o conteúdo exposto durante a aula. Durante o jogo, algumas perguntas foram respondidas de maneira incorreta, nessas situações, os participantes não marcavam no jogo. Ao final da dinâmica, o grupo vencedor foi aquele que conseguiu completar uma linha ou coluna primeiro. Ademais, as respostas classificadas como incorretas, foram respondidas pela equipe, sanando as demais dúvidas.

3. Resultados e Discussões

A extensão universitária é um importante pilar da formação acadêmica, junto com o ensino e a pesquisa. Enquanto benefícios para os extensionistas, ela promove o desenvolvimento social e a formação do profissional cidadão, capaz de atuar junto às diversas camadas da sociedade. Para as populações-alvo da extensão, as ações são espaços relevantes de produção de conhecimento, empoderamento, conscientização e até a superação das desigualdades sociais.

Ao todo foram realizadas 07 (sete) intervenções educativas sobre HIV e Aids entre os meses de junho a outubro com a participação de 249 participantes, entre adultos, trabalhadores, adolescentes e jovens. Sendo elas,

duas ações para os trabalhadores do Rio São Francisco atingindo um total de 44 profissionais, três ações nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio da ETESC, com um total de 138 alunos, 22 alunos na escola Dom Moisés e para a turma de alunos do EJA com 45 alunos.

A primeira intervenção educativa foi realizada para os trabalhadores da Transposição do Rio São Francisco, no Ramal do Apodi. A apresentação, realizada no auditório da empresa, contou com duas turmas em intervalos de tempo diferentes. Utilizaram-se cartazes expositivos, placas dinâmicas, panfletos e slides didáticos para abordar temas relacionados à infecção pelo HIV, permitindo interação e discussão sobre o assunto. Além disso, a Secretaria de Saúde de Bom Jesus, em parceria com a de Cajazeiras, ofereceu serviços de atualização do calendário vacinal e testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis, demonstrando o compromisso conjunto com a saúde pública.

Os membros do projeto de extensão mostraram para os trabalhadores que é possível viver e trabalhar normalmente independente da sua condição sorológica, além disso muitos conceitos foram apresentados para o público, onde houve intensa participação e engajamento nas perguntas provocadas pelo grupo, a fim de conhecer o real entendimento de cada um sobre a HIV e Aids.



Figura 1 – Intervenção educativa sobre HIV e Aids realizada no Ramal do Apodi, Cajazeiras/PB. Fonte: Autoria própria.

No âmbito da saúde, sobretudo a saúde coletiva, a extensão universitária possibilita a educação em saúde, quando as ações são planejadas para a sociedade, de uma forma geral, e, de acordo com Falkenberg et al. (2014), é um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, que requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade.

Ademais, as outras ações educativas nas escolas, tanto para adolescentes quanto para jovens e adultos do EJA (Educação de Jovens e Adultos), foram realizadas abordando questões relacionadas à infecção pelo vírus e à saúde sexual e reprodutiva. Dá-se especial atenção aos adolescentes e jovens, pois trata-se de um período de desenvolvimento crucial, durante o qual enfrentam mudanças físicas, emocionais e sociais significativas, e é também um momento em que a exploração da sexualidade está em curso. Portanto, é essencial fornecer informações precisas e acessíveis sobre saúde sexual e

reprodutiva, incluindo conhecimentos sobre prevenção do HIV/Aids, métodos contraceptivos e promoção de relacionamentos saudáveis.



Figura 2 – Intervenção educativa sobre HIV e Aids com alunos do Ensino Médio da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC/UFCG), Cajazeiras/PB. Fonte: Autoria própria.

Neste sentido, acredita-se que abordar essa temática, sob a perspectiva da educação em saúde é amplamente relevante para a saúde coletiva, principalmente no que tange a promoção da saúde sexual e prevenção da infecção pelo HIV, em diversas faixas etárias e grupos populacionais. Ao atingir adolescentes, jovens, adultos e até idosos, as ações permitiram alcançar pessoas em processo de descoberta da sexualidade e início da atividade sexual, bem como pessoas com conhecimento já formado sobre o assunto. Em todas as situações, a desmistificação de falsos conhecimentos, de preconceitos acerca de estratégias de prevenção e da própria infecção foram marcantes e com isso, as ações mostraram alcançar o alvo de educar para a promoção da saúde.



Figura 3 – Intervenção educativa sobre HIV e Aids com alunos da escola Dom Moisés, Cajazeiras/PB. Fonte: Autoria própria.

As iniciativas implementadas nas escolas voltadas para esse grupo têm sido de suma importância para a comunidade, uma vez que tais ambientes são fundamentais para a construção do conhecimento e da identidade dos jovens, facilitando a aceitação de programas de educação em saúde. As ações desenvolvidas proporcionaram uma significativa troca de conhecimentos entre os participantes. Muitos participantes desconheciam até mesmo a distinção entre HIV e Aids, e suas dúvidas foram esclarecidas, resultando em momentos produtivos de troca de saberes. Além disso, durante as ações, foi possível trazer alguns mitos à tona e esclarecer o que de fato é verdade sobre a infecção pelo HIV e a Aids, como, por exemplo, a possibilidade de se transmitir o vírus pelo simples contato pele a pele ou pelo beijo, o que não ocorre.



Figura 4 – Intervenção educativa sobre HIV e Aids com alunos do EJA, Cajazeiras/PB. Fonte: Autoria própria.

Embora todas as atividades tenham sido relevantes, a realizada com a turma de alunos do EJA destacou-se pela interação entre os participantes e pelo interesse demonstrado em absorver os conteúdos abordados. A diversidade de gerações presente no ambiente propiciou uma experiência enriquecedora para todos os presentes. Em todas as intervenções foi enfatizada a importância do uso do preservativo na prevenção do HIV/Aids. Além de contribuir para a educação sexual dos indivíduos, essa abordagem pode ajudar a reduzir a taxa de gravidez na adolescência, um problema cada vez mais presente nas escolas e que contribui para a evasão escolar e capacitar ao aluno que foi contemplado a ser um disseminador para a sua comunidade do conhecimento de forma correta. Dessa forma, o projeto desempenha um papel social crucial na comunidade, cumprindo a missão da universidade em promover o bem-estar e a conscientização pública.

4. Conclusão

A intervenção educativa sobre HIV/Aids realizada no Ramal do Apodi e nas escolas pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) empenhou-se em trazer

contribuições nas dimensões acadêmica e social, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030 estabelecidos pela ONU. Ao promover a educação em saúde sexual e reprodutiva, o projeto contribuiu para a promoção da saúde e bem-estar (ODS 3) (ONU, 2015).

Além disso, a realização dessas atividades fortaleceu parcerias entre a UFCG e a comunidade externa, demonstrando o compromisso da universidade com o desenvolvimento local e a promoção do bem-estar social. Essas parcerias são essenciais para ampliar o alcance das ações da universidade e estabelecer políticas públicas mais eficazes e inclusivas. Além disso, também contribui para o compartilhamento correto de informações e principalmente na redução do estigma e preconceito, que estão diretamente relacionados à infecção pelo vírus.

Essa integração entre academia e sociedade é fundamental para o avanço e implementação de políticas públicas que abordem questões de saúde, educação e bem-estar de forma abrangente, eficaz e acessível, possibilitando assim a melhor integração entre essas duas esferas.

5. *Referências*

[1] Piran CMG, Fonseca BS, Dias JR, Schibukawa BMC, Rissi G, Higarashi IH, et al. **Digital educational technology on HIV/AIDS for adolescents and young adults: a protocol of scope review**. Online Braz J Nurs. 2022;21 Suppl 1:e20226564. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20226564> Acesso em: 05/02/2024.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. UNAIDS. **Estatísticas UNAIDS Brasil** [Internet]. Brasília: UNAIDS; 2022 Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/> Acesso em: 05/02/2024.

[3] Falkenberg MB, Mendes T de PL, Moraes EP de, Souza EM de. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2014Mar;19(3):847–52. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>

[4] ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 15/02/2024.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

À Unidade Acadêmica de Enfermagem, as Secretarias Municipais de Saúde de Cajazeiras e Bom Jesus, a 9ª Gerência Regional de Saúde, a 9ª Gerência Regional de Educação Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras-PB, Escola Dom Moisés, Escola Costa e Silva, a equipe da

transposição do Rio São Francisco - Ramal do Apodi, ao grupo de pesquisa LATICS, Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.